

FGV/EBAP
CADERNOS EBAP
Nº 52
JUNHO DE 1990

TIPOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO
Sylvia Constant Vergara

CADERNOS EBAP

Publicação da ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA da FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS para divulgação, em caráter preliminar, de trabalhos acadêmicos e de consultoria sobre Administração Pública.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

DIRETOR DA EBAP: Bianor Scelza Cavalcanti

CHEFE DO DEPTº DE PESQUISA E PUBLICAÇÕES: Sonia Fleury Teixeira

EDITOR RESPONSÁVEL: Paulo Emílio Matos Martins

COMITÊ EDITORIAL: Corpo docente da EBAP

O texto ora divulgado é de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), sendo permitida a sua reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Correspondência:

CADERNOS EBAP
Praia de Botafogo, 190, sala 406
Botafogo – Rio de Janeiro – RJ
CEP 22.253

Telefone: (021) 551-1542 – Ramal 146

AC. 35268
ID 55299



**FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS**

**REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - RAP
A MELHOR REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA DO PAÍS**

Desde 1967 o percurso da RAP tem sido marcado pelo enriquecimento da literatura sobre Administração, em geral, e Administração Pública, em especial, e pela consolidação do papel de destaque desempenhado pela FGV e pela EBAP na divulgação de conhecimentos no campo das Ciências Sociais.

INFORMAÇÕES E ASSINATURAS

**Fundação Getúlio Vargas
Escola Brasileira de Administração Pública
Praia de Botafogo, 190
Telefones: 551.1542 Ramal 145 ou
551.8051**

**Livraria Carneiro Felipe
Praia de Botafogo, 188
Telefones: 551.1542 Ramal 353 ou
551.0246**

Prezado Leitor,

Estamos atualizando o nosso cadastro para que Você continue a receber gratuitamente os **CADERNOS EBAP** no endereço de sua preferência.

Caso deseje seguir recebendo a referida publicação, solicito o obséquio de fornecer e enviar-nos, com a maior brevidade possível os dados abaixo.

O Editor

Corte



CADERNOS EBAP
Escola Brasileira de Administração Pública da
Fundação Getúlio Vargas
Departamento de Pesquisa e Publicações
Praça da Botafogo, 190, Sala 407
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ
22 253

Cobre aqui

CADASTRO: CADERNOS EBAP

Nome:
Instituição:
Endereço: Nº
Cidade: UF:
País:
Código postal:
Data: / /
Assinatura

TIPOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Sylvia Constant Vergara

Sumário: Introdução. Revisitando parte da literatura. Taxonomia proposta. Conceituação dos tipos de pesquisa. Três palavras finais. Referências bibliográficas.

1. INTRODUÇÃO

Quais os tipos possíveis de pesquisa em administração? O objetivo deste documento é oferecer resposta a essa questão. Tem, portanto, um caráter informativo, apresentando não só uma taxonomia dos tipos de pesquisa, como a conceituação desses tipos.

Considera-se que embora a literatura sobre metodologia da pesquisa seja vasta, em geral, quando apresenta os tipos de pesquisa não incorpora os tipos alternativos surgidos mais recentemente, como a pesquisa participante e a pesquisa-ação; ou, se incorpora, só fragilmente estabelece conexões entre os tipos clássicos de pesquisa e esses alternativos. Por outro lado, observa-se que não são raros os equívocos quando em um projeto, uma dissertação ou uma tese, cuida-se de definir o tipo de pesquisa a ser ou que tenha sido realizada.

Com este documento espera-se suprir a lacuna sentida e, desta forma, trazer alguma contribuição não só aos que fazem pesquisa, como aos que a orientam. Inicia-se apresentando parte da literatura que foi revisitada para depois oferecer-se a taxonomia mencionada no primeiro parágrafo desta introdução.

2. REVISITANDO PARTE DA LITERATURA

Barros e Lehfeld (1986) apresentam uma taxonomia segundo dois critérios básicos: (a) forma de estudo do objeto; (b) fins da pesquisa. Os tipos são, a seguir, discriminados:

- Critério: forma de estudo do objeto.
- Tipos:
 - (a) pesquisa descritiva:
 - . pesquisa documental e bibliográfica;
 - . pesquisa de campo;
 - (b) pesquisa experimental;
 - (c) pesquisa-ação.

199012 111

P/EBAP CE 52



1000055299

BIBLIOTECA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
111/90
12.12.90

AC 35268
ID 55299

- Critério: fins da pesquisa.
- Tipos:
 - (a) pesquisa pura (teórica);
 - (b) pesquisa aplicada.

Bastos, Paixão e Fernandes (1982) apresentam um glossário de termos científicos e nele incluem os seguintes tipos de pesquisa:

- (a) experimental;
- (b) *ex post facto*;
- (c) histórica;
- (d) metodológica.

Castro (1977) vê três critérios para classificação dos tipos de pesquisa e os define conforme tais critérios. São eles:

- Critério: maior ou menor distância entre a pesquisa e as possibilidades de implementação dos resultados.
- Tipos:
 - (a) pesquisa aplicada;
 - (b) pesquisa fundamental.
- Critério: originalidade da contribuição pretendida.
- Tipos:
 - (a) pesquisa científica;
 - (b) diagnóstico.
- Critério: complexidade da estrutura teórica e do entrelaçamento das variáveis.
- Tipos:
 - (a) pesquisa descritiva;
 - (b) pesquisa explicativa.

Cervo e Bervian (1983) adotam dois critérios, que são, a seguir, explicitados, bem como os tipos de pesquisa que lhes correspondem.

- Critério: finalidade.
- Tipos:
 - (a) pesquisa pura;
 - (b) pesquisa aplicada.
- Critério: procedimentos utilizados.
- Tipos:
 - (a) pesquisa bibliográfica;
 - (b) pesquisa descritiva:
 - . estudos exploratórios;
 - . estudos descritivos;
 - . pesquisa de opinião;
 - . pesquisa de motivação;
 - . estudo de caso;
 - . pesquisa documental;
 - (c) pesquisa experimental.

Tomando como critério as linhas básicas de pesquisa, Demo (1985) arrola quatro tipos:

- (a) teórica;
- (b) metodológica;
- (c) empírica;
- (d) prática.

Ferrari (1982) vê quatro tipos de pesquisa, segundo o critério modos de obtenção dos dados. São eles:

- (a) bibliográfica;
- (b) documental;
- (c) de campo;
- (d) de laboratório.

Gil (1988) adota dois critérios, o segundo dos quais subdividido, e classifica os tipos de pesquisa como segue:

- Critério: objetivos gerais da pesquisa.
- Tipos:
 - (a) pesquisa exploratória;
 - (b) pesquisa descritiva;
 - (c) pesquisa explicativa.
- Critério: procedimentos técnicos utilizados.
- Tipos:
 - . o que se vale de dados obtidos em papéis
 - (a) pesquisa bibliográfica;
 - (b) pesquisa documental;
 - . o que se vale de dados obtidos com pessoas
 - (a) pesquisa experimental;
 - (b) pesquisa ex post facto;
 - (c) levantamento;
 - (d) estudo de caso;
 - (e) pesquisa-ação;
 - (f) pesquisa participante.

Kerlinger (1980) vê quatro tipos de pesquisa:

- (a) experimental;
- (b) não experimental (ex post facto);
- (c) histórica;
- (d) metodológica.

Para fins deste documento considera-se desnecessária a conceituação de cada um dos tipos arrolados pelos autores mencionados. Todavia, o leitor interessado em tais conceituações poderá encontrá-las nas referências discriminadas ao final do documento.

Neste documento adotam-se dois critérios básicos para classificação dos tipos de pesquisa:

- (a) quanto aos fins;
- (b) quanto aos meios.

Quanto aos fins, uma pesquisa pode ser:

- (a) exploratória;
- (b) descritiva;
- (c) explicativa;
- (d) metodológica;
- (e) aplicada;
- (f) intervencionista.

Quanto aos meios de investigação, percebem-se os seguintes tipos:

- (a) pesquisa de campo;
- (b) pesquisa de laboratório;
- (c) documental;
- (d) bibliográfica;
- (e) experimental;
- (f) ex post facto;
- (g) participante;
- (h) pesquisa-ação;
- (i) estudo de caso.

Cada um dos tipos mencionados será conceituado a seguir, alertando-se o leitor, no entanto, que não são mutuamente excludentes. Em outras palavras, fica difícil imaginar um tipo puro de pesquisa.

4. CONCEITUAÇÃO DOS TIPOS DE PESQUISA

4.1 - Quanto aos fins:

Exploratória - Investigação em área onde há pouco conhecimento sistematizado, acumulado. Pela sua natureza de sondagem não comporta hipóteses prévias que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa. Nos dias atuais, pesquisa que pretenda levantar o modelo brasileiro de gerenciamento, por exemplo, pode ser caracterizada como exploratória.

- Descritiva** - Exposição das características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode ampliar-se para o estabelecimento de correlações entre fatores ou variáveis ou, ainda, para definição da natureza de tais correlações. Não tem, contudo, o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora possa servir de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nesta classificação.
- Explicativa** - Investigação cujo principal objetivo é tornar inteligível, é justificar a razão de alguma coisa. Visa, portanto, a esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de certo fenômeno; por exemplo: o sucesso ou o fracasso de determinado empreendimento. Pressupõe pesquisa descritiva como base para suas explicações.
- Metodológica** - Estudo que se refere a instrumentos de captação ou de manipulação da realidade. Está, pois, associado a caminhos, formas, maneiras, procedimentos para atingimento de determinado fim. Construir um instrumento que permita avaliar o grau de descentralização decisória de um órgão, é exemplo de pesquisa metodológica.
- Aplicada** - Estudo sistemático fundamentalmente motivado pela necessidade de resolver problemas concretos, mais, ou menos imediatos. Tem, portanto, finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura (praticamente impossível em termos de administração), motivada apenas pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada mais ao nível da especulação. Exemplo de pesquisa aplicada: proposta de mecanismos que diminuam as filas de usuários nos serviços de atendimento da Previdência Social.
- Intervencionista** - Investigação cujo principal objetivo é interpor-se, é interferir na realidade estudada, para modificá-la. Não se satisfaz, portanto, em apenas explicar e, muito menos, em descrever um fenômeno. Distingue-se da pesquisa aplicada pelo compromisso de não somente propor soluções de problemas, mas de resolvê-los na prática e participativamente.

4.2 - Quanto aos meios:

- Pesquisa de campo** - Investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou, ainda, que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não. Exemplo: levantar, analisar e concluir acerca das percepções dos usuários quanto à automação de serviços bancários.
- Pesquisa de laboratório** - Experiência realizada em local circunscrito já que, no campo, seria praticamente impossível realizá-la. Simulações em computador situam-se nesta classificação.
- Documental** - Investigação realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, atas, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, dados estatísticos, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, video-tape, disquetes, diários, cartas pessoais, anotações, redação de estudantes e outros.
- Bibliográfica** - Estudo sistematizado desenvolvido a partir de material publicado em livros, revistas, jornais, isto é, material acessível ao público em geral. O material publicado pode ser fonte primária ou secundária. Por exemplo: o livro *Princípios de Administração Científica*, de Frederick W. Taylor é fonte primária se cotejado com outras obras, publicadas por outros autores que descrevem ou analisam tais Princípios. Estas, por sua vez, são fontes secundárias. O material publicado pode também ser fonte de primeira ou de segunda mão. Por exemplo: entrevista concedida por um executivo a uma revista, se publicada *ipsis litteris*, é fonte de primeira mão; se contém cortes ou interpretações do redator, é fonte de segunda mão. Para explicações mais detalhadas acerca de fontes, recomenda-se a leitura de ~~N~~umberto Eco (1988), cuja obra é discriminada ao final deste documento. A pesquisa bibliográfica fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

Experimental - Investigação empírica na qual o pesquisador manipula e controla variáveis independentes e observa as variações que tal manipulação e controle produzem em variáveis dependentes. Neste sentido, permite observar e analisar um fenômeno, sob condições determinadas. O estudo de Elton Mayo, em Hawthorne, é um bom exemplo. A pesquisa experimental pode ser realizada no campo ou em laboratório.

Ex post facto - Investigação empírica na qual o pesquisador não pode controlar variáveis independentes, seja porque suas manifestações já ocorreram, seja porque as variáveis não são manipuláveis. A impossibilidade de manipulação e controle das variáveis distingue, pois, a pesquisa experimental da **ex post facto**. Analisar os efeitos da poluição do ar sobre a produtividade do trabalhador, por exemplo, eticamente só é possível via pesquisa **ex post facto**. Para o leitor interessado na conceituação e distinção mais detalhadas sobre pesquisa experimental e pesquisa **ex post facto**, recomenda-se a leitura de Fred Kerlinger (1980).

Pesquisa participante - Estudo que não se esgota na figura do pesquisador e do qual, portanto, tomam parte pessoas implicadas no problema sob investigação. Ao contrário da pesquisa tradicional, a fronteira entre pesquisador e pesquisado não é nítida.

Pesquisa-ação - Tipo particular de pesquisa participante que supõe intervenção - participativa - na realidade social. Quanto aos fins é, portanto, intervencionista. Detalhamento da pesquisa-ação pode ser encontrado em Michel Thiollent (1988).

Estudo de caso - Estudo circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizado no campo.

5. TRES PALAVRAS FINAIS

(a) Como lembrado, os diferentes tipos de pesquisa arrolados não são mutuamente excludentes. Fica difícil, por exemplo, pensar em pesquisa-ação que não seja de campo e que não se apoie em referências bibliográficas e/ou documentais. Um estudo de caso, por seu turno,

pode ter como suporte apenas referências bibliográficas e documentais, como pode incluir pesquisa de campo. E assim por diante.

(b) Na relação apresentada não foi incluída a pesquisa histórica. Tal se deve porque assume-se a posição de que conforme o objeto de estudo, a contextualização histórica deve ser elemento de quase todos os tipos de pesquisa apresentados. Afinal, trata-se de pesquisa em administração, que pretende ser ciência social e, portanto, está referida a processos e produtos sociais, intrinsecamente históricos.

(c) Um outro ponto merece ser destacado. Alguns se referem e fazem a distinção entre pesquisa teórica e pesquisa empírica, associando a primeira à pesquisa bibliográfica e/ou documental e identificando a segunda como aquela vinculada à parte observável dos fenômenos. Todavia, se há de se admitir que a pesquisa empírica, realmente, refere-se a o que é observável nos fenômenos, há de se admitir também que pode - e deve - contribuir teoricamente para a compreensão desses fenômenos ou construir teoria própria. Por outro lado, pesquisa bibliográfica que não traga tais contribuições, praticamente não passa de revisão da literatura e, portanto, não pode ser confundida com pesquisa teórica.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARROS, Aidil Jesus Paes de e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia. São Paulo, Ed. McGraw-Hill, 1986, p. 90-4.

BASTOS, Lília da Rocha, PAIXÃO, Lyra e FERNANDES, Iúcia Monteiro. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. 3a. ed. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1982, p. 107-8.

CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo, Ed. McGraw-Hill, 1977, p. 58-67.

CERVO, A.L. e BERVIAN, P.A. Metodologia científica. 3a. ed. São Paulo, Ed. McGraw-Hill, 1983, p. 53-9.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2a. ed. São Paulo, Ed. Atlas, 1985, p. 22-8.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1988, p. 35-42.

FERRARI, Alfonso Trujillo. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo, Ed. Atlas, 1982, p. 209-32.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Ed. Atlas, 1988, p. 45-61.

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais - um tratamento conceitual. São Paulo, EPU/EDUSP, 1980, p. 127-32 / p. 347-49.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez Ed/Ed Autores Associados, 1988.

Série Cadernos EBAF

- 01 - FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR PÚBLICO: ALTERNATIVAS EM DEBATE - 1980.
Bianor Scelza Cavalcanti
- 02 - EM BUSCA DE NOVOS CAMINHOS PARA A TEORIA DE ORGANIZAÇÃO - 1980.
Anna Maria Campos
- 03 - TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO GERENCIAL: INFERÊNCIA SOBRE A EXPERIÊNCIA DAS EMPRESAS ESTATAIS NO BRASIL - 1980.
Paulo Roberto Motta
- 04 - ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS - 1980
Luciano Zajdsznajder
- 05 - A INTERVENÇÃO ESTATAL NO SETOR SAÚDE: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A PESQUISA "GASTO PÚBLICO EM SAÚDE" - 1980.
Equipe PROASA
- 06 - EDUCAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: RETROSPECTIVA E PERSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA NORTE-AMERICANA E REFLEXÕES SOBRE O CASO BRASILEIRO - 1980.
Armando Moreira Cunha
- 07 - PROJETO RIO: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO - 1981.
Héctor Atilio Fossiese
- 08 - A PROPOSTA DE PARTICIPAÇÃO NA TEORIA GERENCIAL: A PARTICIPAÇÃO INDIRETA - 1981.
Paulo Roberto Motta
- 09 - PARTICIPAÇÃO NA GERÊNCIA: UMA PERSPECTIVA COMPARADA - 1981.
Paulo Roberto Motta
- 10 - O RITUAL DA DESBUROCRATIZAÇÃO: SEUS CONTEXTOS DRAMÁTICO E REPRESENTAÇÕES - 1981.
Maria Eliana Labra
- 11 - ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR DO SISTEMA PREVIDENCIÁRIO BRASILEIRO ATRAVÉS DE SERVIÇOS CONTRATADOS - 1981.
Valéria de Souza
- 12 - MINHA DÍVIDA A LORD KEYNES - 1982.
Alberto Guerreiro Ramos

- 13 - UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO POLO NOROESTE - 1982.
Antônio de Pádua Fraga
- 14 - REPARTINDO TAREFAS E RESPONSABILIDADES NAS ORGANIZAÇÕES: ALGUNS DILEMAS ENFRENTADOS PELA GERÊNCIA - 1982.
Anna Maria Campos
- 15 - AS DISFUNÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DO ÁLCOOL EM DECORRÊNCIA DA EXCESSIVA ÊNFASE NA CANA-DE-AÇÚCAR - 1982.
Fátima Bayma de Oliveira
- 16 - SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE: A VISÃO DE UM SANITARISTA - 1982.
Franz Rulli Costa
- 17 - O "JEITINHO" BRASILEIRO COMO UM RECURSO DE PODER - 1982.
Clóvis Abreu Vieira
Frederico Lustosa da Costa
Lázaro Oliveira Barbosa
- 18 - FINSOCIAL: ANÁLISE DE UMA POLÍTICA GOVERNAMENTAL - 1983.
Paulo Emílio Matos Martins
- 19 - AVALIAÇÃO DE EMPRESAS PÚBLICAS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO: A PERSPECTIVA SOCIAL - 1983.
Paulo Roberto Motta
- 20 - REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE TECNIFICAÇÃO DA MEDICINA NO BRASIL - 1983.
Paulo Ricardo da Silva Maia
- 21 - A CO-GESTÃO NO INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER: UMA ANÁLISE ADMINISTRATIVA - 1983.
Paulo Roberto Motta
- 22 - SINDICALISMO NO GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS - 1983.
Lucival José Siqueira Costa
- 23 - PLANEJAMENTO, PESQUISA E APRENDIZAGEM - 1983.
Luciano Zajdsznajder
- 24 - A INFORMAÇÃO DO SETOR PÚBLICO COMO FORMA DE OBTENÇÃO DE GANHOS SUBSTANCIAIS DE PRODUTIVIDADE - 1983.
José Osmir Fiorelli
- 25 - ANÁLISE DA ESTRUTURA FORMAL DAS ORGANIZAÇÕES: CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS - 1983.
Armando Bergamini de Abreu

- 26 - ALGUNS IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA AUTOMAÇÃO NO SETOR BANCÁRIO - 1983.
Samuel Levy
- 27 - O PROGRAMA DE ESTUDOS PROSPECTIVOS SOBRE O IMPACTO SOCIAL DA TECNOLOGIA. UMA PROPOSTA INSTITUCIONAL - 1983.
Samuel Levy
- 28 - PESQUISA: RELEVÂNCIA SOCIAL, COOPERAÇÃO E ABERTURA À APRENDIZAGEM - 1983.
Anna Maria Campos
- 29 - INVESTIGAÇÕES DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE NO BRASIL - 1984.
Sonia Maria Fleury Teixeira
- 30 - A PARTICIPAÇÃO DO CIDADÃO NAS DECISÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - 1984.
Luis Carvalheira de Mendonça
- 31 - ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE - RETROCESSO OU NOVOS RUMOS PARA A MODERNIZAÇÃO DO SERVIÇO? - 1984.
Cleisi Heisler Neves
- 32 - FAMERJ VERSUS BNH: UM ESTUDO DE CASO SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS - 1985.
Araci Machado
Silvia Porto
Sylvia Constant Vergara
- 33 - A RELAÇÃO ESTADO E TRABALHADORES URBANOS NO BRASIL - 1985.
Carlos E. Rodrigues López
Carmem Lúcia L. Veloso de Castro
Maria Elide Bortoletto
- 34 - NOTAS SOBRE A RELEVÂNCIA DA ELABORAÇÃO DE UM NOVO TEXTO CONSTITUCIONAL PARA A EFETIVIDADE DA DEMOCRACIA NO BRASIL - 1986.
José Martins da Silva
- 35 - ADMINISTRAÇÃO DA POLÍTICA INDUSTRIAL NO BRASIL (RELATÓRIO FINAL) - 1987.
Bianor Scelza Cavalcanti
Jorge Vianna Monteiro
José Cezar Castanhar
- 36 - MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA: PROPOSTAS ALTERNATIVAS PARA O ESTADO LATINO AMERICANO - 1987.
Paulo Roberto Motta

- 37 - RAZÃO E INTUIÇÃO: RECUPERANDO O ILÓGICO NA TEORIA DA DECISÃO GERENCIAL - Junho - 1988.
Paulo Roberto Motta
- 38 - PARTICIPAÇÃO DIRETA DO EMPREGADO NO PROCESSO DECISÓRIO E NÍVEL DE PRODUTIVIDADE NAS ORGANIZAÇÕES - JUL, 1988.
Ethel Valéria de Oliveira Raiser
- 39 - IMPACTOS DA RACIONALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA NA CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS - OUT, 1988.
Maria Eliana Labra
Lenaura de Vasconcellos C. Lobato
- 40 - EM BUSCA DE UM MODELO INTEGRADO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS - NOV, 1988.
José Eduardo Coelho Messeder
- 41 - AS ORGANIZAÇÕES E O FUTURO: OS ELEMENTOS UTÓPICOS - DEZ, 1988.
Gabriel Antonio Atalla
- 42 - IMPLICAÇÕES DO CONCEITO DE AUTOGESTÃO DA PERESTROIKA DE GORBACHEV - ABRIL, 1989.
Eneida Santos Correia Lima
- 43 - DOMINAÇÃO BURGUESA NO BRASIL: VARIAÇÕES SOBRE O TEMA DE ESTADO E SOCIEDADE - MAIO, 1989.
Rezilda Rodrigues Oliveira
Ricardina Maria Menezes dos Santos
- 44 - GERÊNCIA DE IDÉIAS NOVAS - COMO DESPERTAR A CRIATIVIDADE E VENCER A IMPOTÊNCIA DO DESEJO INOVACIONAL - JUNHO, 1989.
Paulo Roberto Motta
- 45 - RECURSOS HUMANOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL: MODELO GERENCIAL NA ÁREA DO BEM ESTAR EM SÃO PAULO - OUTUBRO, 1989.
Maria Cecília Pimentel Bortoletto
- 46 - A ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A DÉCADA DE 90 -NOVEMBRO, 1989.
Gilnei Mourão Teixeira
José Eduardo Coelho Messeder
- 47 - ESTUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO-ADMINISTRATIVO DO SETOR SIDERÚRGICO - SETEMBRO, 1989.
Istvan Karoly Kasznar

- 48' - ANÁLISE DE POLÍTICA URBANA - O CASO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - DEZEMBRO, 1989.
Carlos A. de Souza Ribeiro
Heliana Marinho da Silva
Mercy Escalante Ludeña
Silvano José da Silva
- 49 - GESTÃO PÚBLICA INTEGRADA: IMPLICAÇÕES PARA A FORMULAÇÃO DE TEORIAS. MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - MARÇO, 1990
Bianor Scelza Cavalcanti
- 50 - ADMINISTRAÇÃO A SOBREVIVÊNCIA: INDICADORES DE DECLÍNIO E ESTRATÉGIAS DE REVITALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL EM AMBIENTE ADVERSO - ABRIL, 1990.
Hermano R. Thiry-Cherques
- 51 - O BRASIL VERSOS A UNIVERSIDADE - MAIO, 1990.
Paulo Emílio Matos Martins

000055299



AC
N.Cham. P/EBAP CE 52

Autor: Vergara, Sylvia Constant.

Título: Tipos de pesquisa em administração.



055299

35268

FGV - BMHS

Nº Pat.:111/90